

ID 85

Panorama da Formação e Produção Científica relacionada à Avaliação Econômica em Saúde no Brasil

Eixo temático: Impactos sociais da ATS

Ana Flávia de Morais Oliveira, Everton Nunes da Silva, Yara Andrade Marques, Jéssica Portal Maia, Ivan Zimmermann, Rodrigo Luiz Carregaro, Henry Maia Peixoto.

Estudo com seres humanos/protocolo CEP: Não

Introdução: A sustentabilidade do sistema público de saúde brasileiro é complexa e desafiadora, tendo em vista que se trata de uma vasta Rede de Atenção à Saúde (RAS) que atende mais de 70% da população, de modo gratuito e universal. Diante da crescente demanda por serviços de saúde, associada à limitação de recursos financeiros, diversos países têm fomentado a realização de estudos de avaliação econômica em Saúde (AES) como balizador para tomadores de decisão. Entretanto, há uma lacuna quanto ao panorama da AES no Brasil.

O objetivo do estudo foi caracterizar e detalhar a formação, e discriminar a produção científica em AES de pesquisadores brasileiros. Secundariamente, o estudo investigou a relação entre o quantitativo das produções e os investimentos financeiros em pesquisa em saúde nos últimos anos, no Brasil.

Método: Foi realizado um estudo descritivo de base quantitativa, com informações obtidas por meio de dados cadastrados nos currículos de pesquisadores disponíveis na plataforma Lattes. A busca dos currículos deu-se por meio do uso de descritores, relacionados à AES. Foram incluídos no estudo os currículos dos pesquisadores brasileiros com formação nas áreas correlatas da saúde e da economia, com experiência profissional no campo da AES. A busca e a análise dos currículos ocorreram entre os meses de janeiro a junho de 2023.

Resultados: Foram avaliados 2.534 currículos. Destes, 2.424 não atenderam aos critérios de inclusão, sendo incluídos 110 currículos. A maioria dos pesquisadores são graduados em medicina (n=41; 37,27%), farmácia (n=23; 20,91%) e enfermagem (n=15; 13,64%). A localidade de conclusão das graduações ocorreu em sua maioria na Região Sudeste (n=71; 64,55%), o estado de São Paulo obteve o maior registro de graduação (n=29; 26,36%), e a Região Norte representou o menor número de graduações no período (n=2; 1,82%). Os pesquisadores concluíram o doutorado em diversas áreas. O maior número de registros entre os cursos foram: Ciências da Saúde (n=33; 30,00%) e Saúde Coletiva (n=17; 15,45%). Os cursos de doutorado aconteceram majoritariamente em instituições públicas no País (n=101; 91,82%). A atuação profissional dos pesquisadores está concentrada na Região Sudeste (n=72; 65,45%). Os pesquisadores em análise apresentam o setor público como o seu principal local de atuação atual (n=87; 79,09%). Os pesquisadores em análise publicaram 1.147 artigos relacionados à AES. Verificamos que publicações envolvendo estudos do tipo custo-efetividade, utilidade, minimização e benefício foram as mais frequentes (n=472; 40,83%), seguido dos estudos de custo de doença, programa, carga da doença e outros (n=368; 32,08%).

Conclusão: Os pesquisadores brasileiros em AES caracterizaram-se por obter como formação básica mais frequente a graduação em medicina, assim como o curso na modalidade stricto sensu (doutorado) em Saúde Coletiva. Em ambas as situações, a formação aconteceu, predominantemente, na Região Sudeste. A atuação dos profissionais também foi registrada com maior frequência na Região Sudeste. As informações reunidas no estudo têm o potencial de auxiliar na construção de políticas públicas que visem impulsionar a formação em AES e fomentar pesquisas nessa área. Isso, por sua vez, pode promover maior eficiência no sistema de saúde brasileiro, fortalecendo seus princípios doutrinários de universalidade, equidade e integralidade.

Palavras-chaves: educação continuada; autoria; avaliação; econômica em saúde; Sistema Único de Saúde.

Financiamento: Esta pesquisa foi realizada com apoio do Ministério da Saúde (TED n.º 17/2022), e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.